

» Entrevista | **RICARDO CAPELLI** | PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

“Precisamos dialogar até com a centro-direita”

Pessebista citou conversas com Leila Barros, Reguffe e Cristovam Buarque, mas destacou a necessidade de se aproximar de nomes ligados a outros espectros políticos. Ele também criticou a gestão da crise no Banco de Brasília

» MANUELA SÁ*

As articulações visando à formação de uma frente ampla para as eleições deste ano foram tema, ontem, do programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o pré-candidato ao governo do Distrito Federal pelo PSB, Ricardo Capelli, disse que tem dialogado com pré-candidatos ao Senado, como Leila Barros (PDT) e José Antônio Reguffe (Solidariedade). Capelli falou, ainda, sobre a situação do Banco de Brasília (BRB). Para ele, dos R\$ 60 bilhões que estão sendo negociados na delação premiada de Daniel Vorcaro, R\$ 15 bilhões deveriam ser devolvidos ao banco. Também foram discutidos os planos de governo para a saúde e para zerar o déficit orçamentário. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Como está a montagem da sua pré-campanha? Já há candidatos ao Senado e a vice-governador?

A gente está conversando com todos os partidos e construindo alianças. Defendemos uma frente ampla para o Governo do Distrito Federal (GDF), que seja nucleada pela esquerda, mas que vá além dela. Que dialogue com partidos de centro e até de centro-direita que fazem oposição ao governo Ibaneis Rocha (MDB) e Celina Leão (PP), e que não apoiem o (Jair) Bolsonaro (PL). Neste momento, a gente conversa com vários pré-candidatos ao Senado, como a senadora Leila Barros e o ex-senador José Antônio Reguffe. Nesta manhã (ontem), recebi uma notícia maravilhosa. Foi uma ligação do ex-governador, ex-senador e ex-ministro Cristovam Buarque (PSB) se colocando à disposição para ser candidato ao Senado na nossa chapa. Temos conversado, também, com a pré-candidata ao governo do Distrito Federal pelo PSDB, a deputada Paula Belmonte, de quem eu gosto e respeito muito. Conversamos com a senadora Erika Kokay (PT). Enfim, estamos na fase de diálogos. As convenções acontecem até o fim de julho. Acredito que, até lá, muita coisa vai acontecer.

O senhor acredita que essas conversas vão levar a um bloco único do campo da esquerda?

O PSB vai ter candidato ao Governo do Distrito Federal. Defendemos uma frente ampla. Não queremos uma frente de esquerda para o Distrito Federal é tudo o que a extrema direita deseja. Temos que atrair pessoas de centro a até de centro-direita. É assim que vamos ganhar. Podemos ganhar o Governo do Distrito Federal e, inclusive, eleger dois senadores. Acredito que isso seja possível desde que tenhamos para o Senado uma chapa ampla, com nomes de centro que podem pegar uma parcela do eleitorado ao qual a esquerda não chega.

É possível tirar o primeiro voto ao Senado da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL)?

A Michelle é muito boa de primeiro voto. Mas essa é uma eleição que tem dois votos. Quando você

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Não queremos uma frente de esquerda. Achamos que uma frente de esquerda para o Distrito Federal é tudo o que a extrema direita deseja

Se esse entendimento (que prevê a contratação de empréstimo pelo BRB) for para a frente, vamos ao STF para implodir esse acordo

A principal crise do DF, hoje, é o colapso na saúde. Temos mais de 120 mil pessoas aguardando na fila de consultas e exames com especialistas



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

pega as pesquisas, ela tem o primeiro voto, mas não tem segundo voto. Ele (o segundo voto) é de centro. Por isso, ele é decisivo nesta eleição. É por esse motivo que defendo que tenhamos, para o Senado, candidatos também de centro como o Reguffe, que pode derrotar, com o apoio do nosso campo, a Michelle Bolsonaro.

Qual é o seu projeto para o BRB?

Fui o primeiro a denunciar o escândalo Master/BRB, em março do ano passado. Por isso, fui também o primeiro a ser processado pelo Banco Master e por Daniel Vorcaro. Ganhei em primeira instância e ganhei do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) por três a zero deles. O que está acontecendo no BRB é uma sucessão de absurdos. Qual é o tamanho do rombo? Ninguém sabe. O último balanço é do segundo trimestre do ano passado. O banco deveria ter apresentado seu balanço em 31 de março deste ano. Ele está pagando uma multa diária de R\$ 50 mil por não apresentar o balanço. Por que não apresenta? Porque está com o patrimônio líquido negativo. Se apresentar, o Banco Central é obrigado a intervir. Primeiro, precisamos saber qual é o tamanho do rombo. O presidente do Banco Central, em vez de estar passeando pela Faria Lima para tentar um financiamento para o povo do DF pagar, deveria estar fazendo o trabalho

dele, que é exigir que o BRB publique seu balanço. O Banco Central está virando sócio desse escândalo. Nesse acordo que assinaram no Supremo, os (cerca de) R\$ 7 bilhões que querem tomar de financiamentos podem virar R\$ 15 ou R\$ 17 bilhões, com os juros e as taxas embutidas. Eles assinaram um acordo para proibir a contratação de novos servidores e reajuste salarial. Estão comprometendo o futuro do DF. Imagine não poder contratar médico nem professor.

O governo federal, do qual o senhor fez parte, também cancelou o acordo.

Acho um erro. Digo a Dario Durigan, ministro da Fazenda do Brasil: “Tire o Banco do Brasil e a Caixa Econômica disso correndo”. Se esse entendimento for para a frente, vamos ao Supremo Tribunal Federal (STF) para implodir esse acordo. O Supremo não decidiu. Respeito muito o ministro Luiz Fux, mas ele é um de, no momento, 10. Então, ele não fala pelo Pleno do STF. Digo para a Faria Lima e para os bancos que compõem o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para não entrarem

nessa. Daniel Vorcaro apresenta, até sexta-feira, uma nova proposta de delação premiada. Ele diz que vai devolver até R\$ 60 bilhões. Desse total, pelo menos R\$ 15 bilhões foram desviados do BRB. O que a governadora deveria estar exigindo do STF é que o ministro André Mendonça, no acordo de delação, exija que R\$ 15 bilhões voltem imediatamente para o BRB.

Os deputados distritais

aprovaram a compra do Master pelo BRB. Não foi isso?

Foi uma votação a jato. O projeto chegou de manhã, foi discutido no fim da manhã e aprovado no fim da tarde. Está vindo a delação do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa.

O que circula nos bastidores é que ele vai revelar uma eventual propina para deputados distritais que votaram a favor desse escândalo. Ele está só no começo. Há muita coisa que vai ser revelada ainda. Faço um apelo ao presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), deputado Wellington Luiz (MDB), para não cometer o erro de votar amanhã (hoje), novamente a toque de

caixa, a contratação de um empréstimo que vai penalizar a população do DF por 15 anos, no mínimo.

O que o senhor pretende comunicar ao eleitor?

A principal crise do DF hoje é o colapso na saúde. Temos mais de 120 mil pessoas aguardando na fila de consultas e exames com especialistas. Temos mais de 40 mil pessoas na fila das cirurgias. Temos que zerar essa fila. Estava conversando, na semana passada, com o ex-governador da Paraíba João Azevedo. Quando ele assumiu, tinha 240 mil pessoas aguardando cirurgias no estado. Ele construiu um projeto que já está conosco, chamado Opera Paraíba. Sabe quantas pessoas estão na fila para cirurgia lá hoje? Zero. Ele me falou que zera essa fila daqui em um ano. Já está em construção o programa Opera DF. Também precisamos expandir as policlínicas. Temos seis ou sete funcionando muito mal. Precisamos expandi-las para todas as Regiões Administrativas para que possamos zerar a fila de consultas e exames com especialistas. Dinheiro tem demais. O orçamento para a saúde, neste ano, é de R\$ 12 bilhões. Ou seja, R\$ 1 bilhão por mês. É o maior (orçamento) per capita para saúde do Brasil. Aqui, temos 3 milhões de habitantes. Se dividirmos, dá R\$ 4 mil por pessoa. Só que esse cálculo está

errado, porque temos a maior cobertura de saúde privada do Brasil. Praticamente um terço da população tem plano de saúde. O certo seria dividir esse valor por dois milhões que usam o Sistema Único de Saúde (SUS), o que dá R\$ 6 mil por pessoa. Dava para pagar um plano de saúde. Mas não é isso que queremos. Queremos fortalecer o SUS.

E o rombo no orçamento? Como zerar esse déficit?

Um secretário de Economia do atual governo chamou essa gestão de uma máquina desgovernada e anunciou um déficit de quase R\$ 3 bilhões este ano. Estou com uma equipe estudando o orçamento do DF. Ela me fala que o déficit projetado para um ano é de R\$ 7 bilhões. Não ter que ser cortados R\$ 7 bilhões do orçamento de R\$ 74 bilhões. Não ter que fazer isso até o fim do ano porque, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, eles não podem empurrar esse rombo para o ano que vem. Como zerar? Temos que definir prioridades. Vamos ter que rever benefícios fiscais, porque há alguns dados para empresas do DF que não se justificam numa lógica de desenvolvimento econômico. Não podemos cortar da saúde, porque tem gente morrendo todo dia, nem da educação, porque precisamos zerar a fila de professores concursados.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho